

TEXTO E REFERENCIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

Laura Moretti Cunha¹; Lavínia Cristina Moreira Ferreira²; Renan Filho Martins³; Pedro Henrique Pereira⁴; Fernanda Júnia Aparecida Teixeira da Conceição⁵

1 Laura Moretti Cunha, Bolsista (IFMG), Estudante do Curso Técnico em Administração, IFMG Campus Avançado Ponte Nova, Ponte Nova - MG; lauramoretticunha11@gmail.com

2 Lavínia Cristina Moreira Ferreira, Estudante do Curso Técnico em Administração, IFMG Campus Avançado Ponte Nova, Ponte Nova - MG; laviniacristina637@gmail.com

3 Renan Filho Martins, Bolsista (IFMG), Estudante do Curso Técnico em Administração, IFMG Campus Avançado Ponte Nova, Ponte Nova - MG; renanfilhomartins27@gmail.com

4 Orientador: Pedro Henrique Pereira, Professor EBTT e Pesquisador do IFMG Campus Avançado Ponte Nova, Ponte Nova - MG; pedroh.pereira@ifmg.edu.br

5 Colaboradora: Fernanda Júnia Aparecida Teixeira da Conceição, Professora Substituta do IFMG Campus Avançado Ponte Nova, Ponte Nova - MG; fernanda.teixeirac@ifmg.edu.br

RESUMO

O projeto "Texto e referenciação no ensino de língua materna mediado pelas tecnologias", que segue em andamento, tem como objetivo principal explorar bibliografias da área de ensino de linguagens, mais especificamente de língua materna por meio da linguística do texto e do discurso, a fim de analisar ações propostas para serem realizadas em sala de aula. Tal projeto se configura como uma pesquisa qualitativa pautada na observação contextual de práticas pedagógicas do ensino de linguagens que possam ser aplicadas em outros contextos similares. A orientação teórica para a pesquisa será conduzida a partir da Linguística Aplicada com enfoque nos estudos de Ensino de Língua Materna, Linguística Textual e Multiletramentos (Koch e Elias, 2017; 2018; Antunes, 2005; 2014; Rojo e Moura, 2012; 2019). Partindo dessas análises, serão conectados os conceitos linguísticos às tecnologias digitais, refletindo sobre o cenário atual de pandemia do Covid-19 e as necessidades de reformulações das práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa. A partir dessa apreciação teórica, espera-se, com o projeto, gerar reflexão e produção de materiais que possam ser aplicados principalmente ao ensino remoto, buscando a potencialização das práticas de ensino e aprendizagem para leitura e produção de textos na Educação Básica com foco no Ensino Médio. A pesquisa ainda se estabelece como auto reflexiva uma vez que parte dela requer que os integrantes envolvidos reflitam criticamente sobre suas próprias práticas de ensino e aprendizagem, buscando compreender como a teoria tem sido experimentada e explorada de maneira concreta a partir das ações pedagógicas que já acontecem em seus contextos escolares. Este resumo expandido está organizado em: introdução; metodologia; resultados e discussões, em que apresentamos o que já foi realizado até a elaboração deste resumo (como tabela de levantamento bibliográfico e glossário colaborativo); e conclusões, que contém as principais ideias formuladas até o atual momento da pesquisa.

INTRODUÇÃO:

No início de 2020, inúmeras escolas em diferentes partes do país se viram obrigadas a fecharem suas portas devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Sem aulas presenciais, as escolas precisaram repensar estratégias para dar sequência à oferta de ensino aos seus estudantes de forma remota. Algumas instituições, com os devidos apoios financeiros e estruturais, viram nas tecnologias digitais possibilidades de manter suas atividades e, assim, o tema educação e tecnologia passou a estar ainda mais em foco nas discussões e pesquisas educacionais.

Apesar desse contexto de crise na saúde, a educação já estava buscando uma tentativa de revisão e renovação com a publicação, em 2018, da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a proposta do Novo Ensino Médio. Na Base, as tecnologias passam a ter papéis-chave e marcam presença nos itinerários formativos nela propostos e nas competências gerais da educação básica. Nesse sentido, uma das dez competências evidencia o uso das tecnologias ao estabelecer como objetivos da formação a compreensão, utilização e criação de "tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva" (BRASIL, 2018, p. 9).

Frente a essas recentes alterações e ao contexto pandêmico, é crucial que diferentes pesquisas sejam conduzidas a fim de refletir sobre propostas que possam ser colocadas em prática no chão da escola ou, enquanto se vive o isolamento social, nas telas das salas de aula virtuais. Assim, esse projeto de pesquisa visa a uma exploração dos conhecimentos construídos na área de linguagens para a proposição de ações

pedagógicas que considerem o cenário atual, combinando tecnologias e o ensino de linguagens para uma educação autônoma, crítica e emancipadora.

Após a homologação do documento da BNCC, estabeleceu-se como prazo o ano de 2022 para que as escolas pudessem se adaptar aos novos modelos pedagógicos que a base propõe. Nesses, mudanças significativas foram feitas a respeito do ensino de Língua Portuguesa, retirando o foco na divisão clássica disciplinar entre Gramática, Literatura e Redação e introduzindo uma visão mais holística e interdisciplinar que repensa as linguagens e busca por uma exploração por campos discursivos de atuação social: a análise mais gramatical da língua abre espaço para uma pesquisa mais textual-discursiva, refletindo sobre a prática e os usos da linguagem.

Somado a essas mudanças, é preciso também considerar o momento de pandemia e isolamento social em que vivemos, trazendo ainda mais à tona a necessidade de uma reformulação das práticas educativas que, em caráter excepcional, acontecem de forma remota e podem ser potencializadas com as tecnologias digitais. Nesse contexto, faz-se justificada esta pesquisa que buscará refletir e propor ações para a área de linguagens a fim de construir uma educação que pense os saberes que são importantes e significativos para a formação dos jovens e que os visualize como protagonistas de seus processos de aprendizagem.

METODOLOGIA:

O projeto, ao qual este resumo faz referência, baseia-se em uma pesquisa dedutiva que parte da teoria em direção à prática. A pesquisa é conduzida a partir de uma metodologia qualitativa pautada na observação contextual de práticas pedagógicas do ensino de linguagens que possam ser aplicadas em outros contextos similares. Essa observação acontece através de uma pesquisa exploratória que, de acordo com Cordeiro (1999), deve ser conduzida por meio da análise bibliográfica e documental de textos teóricos já produzidos e publicados a respeito da temática. Assim, espera-se compreender o que já foi construído a fim de refletir outras possibilidades de aplicação em diferentes contextos.

O corpus da pesquisa está sendo construído a partir de teóricos importantes da área de Linguística Aplicada e Ensino, selecionando-se textos basilares para as reflexões de aprendizagem de línguas bem como pesquisas que buscaram aplicar em sala de aula tais teorias. Ainda seguindo os princípios da Linguística Aplicada, busca-se construir materiais aplicáveis aos contextos de ensino, principalmente remoto, que promovam os objetivos da BNCC. Para tal, a pesquisa está sendo guiada, principalmente, pelos conceitos de coerência, coesão e referenciação, estabelecidos pela Linguística Textual (KOCH e ELIAS, 2017; 2018; ANTUNES, 2005; 2014) como importantes tópicos para o ensino de leitura e produção de textos, além dos processos de multiletramentos e letramentos digitais (ROJO e MOURA, 2012; 2019), também já abordados como cruciais na formação escolar básica.

A pesquisa ainda se estabelece como auto reflexiva uma vez que parte dela requer que os integrantes envolvidos reflitam criticamente sobre suas próprias práticas de ensino e aprendizagem, buscando compreender como a teoria tem sido experimentada e explorada de maneira concreta a partir das ações pedagógicas que já acontecem em seus contextos escolares. Sendo assim, o passo final da pesquisa será uma aplicação em sala de aula guiada pelos professores que orientam o projeto. Com essa experiência, construir-se-á essa reflexão crítica a respeito dos próprios materiais criados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Primeiramente, ressaltamos que nossa pesquisa se encontra em estágio inicial. No atual momento, estamos construindo a fundamentação teórica que será a base para a produção dos materiais e atividades, os quais serão utilizados, em sala de aula, pelos professores envolvidos na pesquisa, de forma a desenvolver dados que também serão analisados pelo projeto. Dessa forma, os resultados que apresentaremos ainda são preliminares e dizem respeito apenas à elaboração do arcabouço teórico.

Nesse contexto, a equipe selecionou textos de variados autores e autoras relacionados à proposta do projeto, os quais são lidos e discutidos semanalmente através de reuniões virtuais. Para a organização das leituras, optou-se por construir uma tabela com todos os títulos que pretendemos explorar, de acordo com a figura abaixo (Figura 1):

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO PARA PESQUISA - Projeto "Texto e referenciação no ensino de língua materna mediado pelas tecnologias		
Título	Autor	Referência ABNT

Teorias de Aprendizagem ("Paulo Freire")	Fernanda Ostermann e Cláudio José de Holanda Cavalcanti	OSTERMANN, F. e CAVALCANTI, C. J. de H. Teorias de Aprendizagem . Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.
Lutar com palavras: Coesão e coerência ("Pra começo de conversa...")	Irande Antunes	ANTUNES, I. Lutar com palavras: Coesão e coerência . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
A linguística, o texto e o ensino da língua: Notas para um debate	José Carlos de Azeredo	AZEREDO, J. C. A linguística, o texto e o ensino da língua . São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
Processos de produção textual	Luiz Antônio Marcuschi	MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Ler e compreender: Os sentidos do texto	Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias	KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e compreender: Os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2009.
Ler e escrever: Estratégias de produção textual	Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias	KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: Estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2018.
Mídias	Roxane Rojo e Eduardo Moura	ROJO, R. e MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens . São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
Letramento digital: Desafios e possibilidades para o ensino	Valéria Ribeiro de Castro Zacharias	COSCARELLI, C. V. (org.). Tecnologias para aprender . São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola	Roxane Rojo	ROJO, R. e MOURA, E. (orgs.). Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula	Irande Antunes	ANTUNES, I. Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
Língua, texto e ensino: outra escola possível	Irande Antunes	ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
Textualidade: Noções básicas e implicações pedagógicas	Irande Antunes	ANTUNES, I. Textualidade: Noções básicas e implicações pedagógicas . 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2017.
Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho	Irande Antunes	ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho . São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
O ensino do léxico pelo recorte da coesão nominal: Uma abordagem das anáforas nominais sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo	Maria Bernadete Baggio Rehfeld Santos	SANTOS, Maria Bernadete Baggio Rehfeld. Tese de doutorado. O ensino do léxico pelo recorte da coesão nominal: Uma abordagem das anáforas nominais sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo . Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG. 2017.

Figura 1: Tabela de levantamento bibliográfico

Juntamente à discussão, são feitas, pelos integrantes, fichas individuais de leitura que contêm objetivo, resumo das principais ideias e conclusões dos textos correspondentes àquela semana.

Abaixo, apresentamos os títulos que já foram apreciados:

- "5.2 Paulo Freire (1921-1997)", Fernanda Ostermann e Cláudio José de Holanda Cavalcanti (2011);
- "Pra começo de conversa", Irande Antunes (2005);
- "A linguística, o texto e o ensino da língua", José Carlos de Azeredo (2018);
- Luiz Antônio Marcuschi (2008):

- “1.4 Noção de língua, texto, textualidade e processos de textualização”;
- “1.7 Noção de texto e linguística de texto”;
- “1.8 Relacionando texto, discurso e gênero”;
- “1.9 A textualidade e sua inserção situacional e sociocultural”;
- “Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola”, Roxane Rojo (2012);
- “Mídias”, Roxane Rojo e Eduardo Moura (2019);
- “Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino”, Valéria Ribeiro de Castro Zacharias (2016)

Também se fez útil e necessária a elaboração de um glossário constituído por palavras e expressões pertinentes ao projeto sob a perspectiva dos autores pré-selecionados para a pesquisa, como ilustrado na figura abaixo (Figura 2), em que há o *print* de parte desse material:

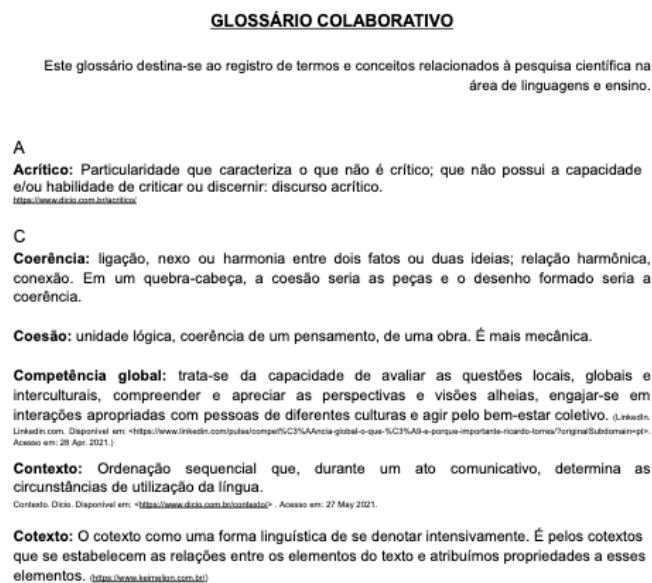


Figura 2: Glossário Colaborativo¹

Por fim, a equipe produziu, coletivamente, um texto para a fundamentação teórica, em que se reuniu a conclusão dos principais pontos trabalhados até o momento, tendo o propósito de, posteriormente, dar início à próxima etapa de elaboração de materiais e exercícios para o ensino da língua. Para este resumo expandido, utilizamos esse texto, com as devidas adaptações, como base para a próxima seção, que é a de conclusão.

CONCLUSÕES:

Desde bem pequenas, grande parte das crianças são expostas a uma ou mais línguas. Com o decorrer do tempo, elas começam a assimilar essas palavras com seus respectivos significados e iniciam no processo de aprendizagem. Processo esse que dura toda a vida, já que é um estudo que nunca se encerra; primeiro, porque é extenso e, segundo, porque as línguas vivas estão em constante mudança.

O uso da linguagem materna permeia todos os aspectos da vida de um cidadão, desde saúde, política, arte até entretenimento. O ser humano tem a necessidade de se comunicar, de expressar suas ideias e pensamentos e o faz desde a mais tenra idade, uma vez que é interacional. De acordo com Beaugrande (1997, p. 10 *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 80) “é essencial tomar o texto como um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais”, ou seja, engloba vários âmbitos e se faz presente ao longo de toda a vida.

As escolas, responsáveis por ensinar a língua formalmente, estão estagnadas, ensinando, sem o desenvolvimento da criticidade do aluno, a gramática normativa. Os debates, na maioria das vezes, giram em torno do que está certo e errado e do quanto o brasileiro bagunça sua própria língua. Essa atenção exagerada à concepção estrutural e conservadora da língua faz com que sejam ignorados pontos mais importantes como a capacidade de argumentação e a criatividade para um texto (por exemplo, reclamação ou venda de um

¹ O glossário completo para consulta encontra-se em anexo no final deste resumo expandido.

produto, debates, posicionamentos políticos, expressões artísticas entre outros). Tudo que exige, de fato, uma competência global².

O método clássico de ensino, em que o professor explica e o aluno absorve (exclusivamente), já não é mais funcional. Por isso, Paulo Freire (OSTERMANN e CAVALCANTI, 2011, p. 43) apresenta a pedagogia de uma “Hierarquia horizontal” entre educador e educando, que se difere da metodologia tradicional, uma vez que busca estabelecer uma relação aluno-professor, na qual ambos contribuem para a construção do aprendizado. Afinal, o ato de aprender não é passivo, mas sim ativo e requer participação e protagonismo.

Em relação ao desenvolvimento tecnológico, a escola também não consegue acompanhar o crescente avanço das técnicas e meios para o acesso à informação, que se relacionam diretamente com o ensino da língua. Por isso, o multiletramento, que é a junção da multiculturalidade (características das sociedades globalizadas), e a multimodalidade dos textos são tópicos que embasam o projeto. Toda escola precisa tomar a seu cargo os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, não só os que surgirem, mas também incluir nos currículos escolares a grande variedade de culturas já existentes em sala de aula.

É válido ressaltar que uma cultura não possui mais uma linha bem definida; ela é híbrida, moldável e tem que ser trabalhada dessa forma. Logo, é requerido uma nova ética, que já não se baseie na ideia de posse em relação à produção cultural, e uma nova estética, que varia dos gostos pessoais de cada um (ROJO, 2012). A exemplo, pode-se observar o fato de haver pessoas que gostam de animes e outras que gostam de novela mexicana, ambas possuem estéticas diferentes e, portanto, apreciações críticas também diferentes. Essa variedade, também chamada de “coleções” (GARCÍA-CANCLINI, 2008 [1989] *apud*. ROJO, 2012), apenas foi possível se fazer mais presente com o passar dos anos, conforme as novas tecnologias possibilitaram ferramentas para construir novas relações com a realidade do mundo cotidiano e a possibilidade de o consumidor escolher seus próprios artefatos, uma vez que, antes, ele era obrigado a consumir exclusivamente o que lhe era oferecido, limitando o acesso e a formação dessas “coleções” individuais, que são essenciais para seu desenvolvimento pessoal.

A mídia, de certa forma, sempre existiu e exerce um papel social muito grande e importante. Para o autor Martino (2016, p. 14), mídias seriam

Um conjunto de ‘meios de comunicação’, de ‘massa’ ou ‘digitais’, destacados sobretudo por se tratar de dispositivos tecnológicos englobados por vezes, em um âmbito institucional no qual o conceito ganha também significado de ‘empresa de comunicação’ e em que a mídia é encarada como o elemento agenciador das ações e condições de realização de determinados fatos.

Através do projeto, tenta-se além de desenvolver habilidades cognitivas, levar em consideração a diversidade e o propósito da língua enquanto prática social, criando condições para formas de leituras plurais, através dos conceitos abordados e bibliografias relevantes da área do ensino-aprendizagem de linguagem, tecnologias e mídias.

Em decorrência desse cenário, o projeto de pesquisa “Texto e referência no ensino de língua materna mediado pelas tecnologias” analisa ações propostas para serem realizadas em sala de aula. Assim, após a conclusão do levantamento teórico, a continuidade do projeto abarcará a produção e aplicação de materiais a partir das perspectivas discutidas. Espera-se, portanto, que esses materiais tornem-se públicos através de divulgação em eventos e publicação em revistas para que os professores possam se inspirar em aplicações dentro de seus contextos de sala de aula, aumentando a eficácia do ensino da língua, que é um direito de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: Coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Gramática contextualizada: Limpando "o pó das ideias simples"**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

OSTERMANN, F. e CAVALCANTI, C. J. de H. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

² A **competência global** (ANTUNES, 2005, p.19) trata-se da capacidade de avaliar as questões locais, globais e interculturais, compreender e apreciar as perspectivas e visões alheias, engajar-se em interações apropriadas com pessoas de diferentes culturas e agir pelo bem-estar coletivo.

CORDEIRO, D. Ciência, pesquisa e trabalho científico: Uma abordagem metodológica. **Cadernos Didáticos**, nº. 7. Goiânia: Ed. da UCG, 1999.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Ler e escrever**: Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. e MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

A pesquisa ainda não foi apresentada em nenhum evento oficial e tampouco publicada em periódicos científicos devido ao seu estágio inicial. A primeira apreciação pública acontece neste evento, *Seminários de Iniciação Científica 2021*, e também está confirmada para a *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2021*, como parte obrigatória do projeto. Ao longo da trajetória, buscar-se-á outros eventos e periódicos para a divulgação dos resultados.

ANEXO

GLOSSÁRIO COLABORATIVO

Este glossário destina-se ao registro de termos e conceitos relacionados à pesquisa científica na área de linguagens e ensino.

A

Acrítico: Particularidade que caracteriza o que não é crítico; que não possui a capacidade e/ou habilidade de criticar ou discernir: discurso acrítico.

<https://www.dicio.com.br/acritico/>

C

Coerência: ligação, nexos ou harmonia entre dois fatos ou duas ideias; relação harmônica, conexão. Em um quebra-cabeça, a coesão seria as peças e o desenho formado seria a coerência.

Coesão: unidade lógica, coerência de um pensamento, de uma obra. É mais mecânica.

Competência global: trata-se da capacidade de avaliar as questões locais, globais e interculturais, compreender e apreciar as perspectivas e visões alheias, engajar-se em interações apropriadas com pessoas de diferentes culturas e agir pelo bem-estar coletivo. (LinkedIn. LinkedIn.com. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/compet%C3%Aancia-global-o-que-%C3%A9-e-porque-importante-ricardo-torres/?originalSubdomain=pt>>. Acesso em: 28 Apr. 2021.)

Contexto: Ordenação sequencial que, durante um ato comunicativo, determina as circunstâncias de utilização da língua.

Contexto. Dicio. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/contexto/>>. Acesso em: 27 May 2021.

Cotexto: O cotexto como uma forma linguística de se denotar intensivamente. É pelos cotextos que se estabelecem as relações entre os elementos do texto e atribuímos propriedades a esses elementos.

<https://www.keimelon.com.br/>

D

Discurso: 1) Conjunto de enunciados que derivam da mesma formação discursiva; 2) Uma prática complexa e diferenciada, obedecendo a regras de transformação analisáveis; 3) Regularidade de uma prática.

E

Empírico: Característica daquilo que se baseia na experiência ou dela resulta. Qualidade do que resulta da prática, da observação e não da teoria.

Empírico. Dicio. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/empirico/>> . Acesso em: 19 May 2021.

Estilística: estuda a linguagem e a sua capacidade de tornar as mensagens mais ou menos emotivas e bonitas. Por esse motivo, é uma área muito importante nos meios literários.

G

Gênero: Pode apresentar dois aspectos importantes, que são o de gestão enunciativa e o de composicionalidade. "O gênero prefigura o texto e o gênero define o que no texto empírico faz a figura do texto", segundo Coutinho.

I

Introspecção: reflexão que a pessoa faz sobre o que ocorre no seu íntimo, sobre suas experiências etc.

L

Língua: é um conjunto de atividades sociais, é um ato histórico, político, cultural e que envolve várias habilidades. A língua é universal. Sobre a definição de língua, existem diferentes posições existentes, sendo elas: 1) forma ou estrutura; 2) Instrumento; 3) Atividade cognitiva; 4) Atividade sociointerativa situada.

Linguística: é a ciência que estuda a linguagem verbal humana com base em observações e teorias que possibilitam a compreensão da evolução das línguas e desdobramentos dos diferentes idiomas. Ela é responsável também pelo estudo da estrutura das palavras, expressões e aspectos fonéticos de cada idioma.

M

Multiletramento: em seu conceito, são apontados dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Multimodalidade ou multissemiase dos textos contemporâneos: são os textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada um dos multiletramentos para fazer significar.

Multiplicidade de culturas: tudo à nossa volta pode ser considerado produções culturais letradas em efetiva circulação social, como em conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos, de diferentes campos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes coleções.

P

Produção cultural atual: se caracteriza por um processo de desterritorialização, de descoleção e de hibridação que permite que cada pessoa possa criar a sua própria, principalmente a partir das novas tecnologias.

S

Sintaxe: parte da gramática que estuda as palavras enquanto elementos de uma frase, as suas relações de concordância, de subordinação e de ordem.

Sociocognitivo: Que é relativo simultaneamente a questões sociais e de cognição.

T

Texto: para ser texto não precisa ter um tamanho mínimo ou máximo, basta conseguir transmitir sua mensagem. Por exemplo: as placas de trânsito que, apesar de não apresentarem muitas palavras (às vezes nenhuma), passam a informação desejada para aqueles que estão inseridos em sua cultura.

Textualidade: é a característica fundamental dos textos, orais ou escritos, que faz com que eles sejam percebidos como textos.

Textualidade | Glossário Ceale. Ufmg.br. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textualidade>> . Acesso em: 19 May 2021.